

ministério da cidadania, pivô e oliver peoples, apresentam:

---

# CÔMODO/ ROOM

Daniel Albuquerque @Hello.Again

---

---

# Hello.Again

---

O programa Hello. Again tem como objetivo receber o visitante com intervenções realizadas na recepção do Pivô, promovendo um diálogo entre a rua, o edifício Copan, as exposições em cartaz e os programas de formação de artistas. Neste programa, os artistas são convidados a desenvolver projetos que levem em consideração o ambiente físico onde serão realizados e a realidade observada no entorno do Copan. O programa prioriza artistas jovens que ainda não tenham realizado exposição individual institucional.

/

Hello.Again program aims to welcome the visitor with interventions at Pivô's reception area, promoting a dialogue between the street, the Copan Building, the exhibitions on view and the residency programs. In Hello Again, artists are invited to develop projects that take into consideration the physical environment where they will be installed and the reality observed around Copan.

---

## CÔMODO / ROOM

---

*Cômodo* reúne alguns trabalhos recentes de Daniel Albuquerque, em especial, uma parte da série de composições em tricô *Quartos* (2019). Há oito anos o artista explora as possibilidades do tricô como matéria de investigação poética. Há, segundo ele, o interesse pelas questões estruturantes da técnica – a maleabilidade insere o tricô nos domínios da topologia, ramo da matemática que estuda o potencial de transformação das formas que podem ser alteradas sem que seu objeto perca as propriedades. A técnica é entendida também como uma metáfora para os processos de formação da própria subjetividade do artista. Para Albuquerque, o tricô é uma imagem do processo psicanalítico, que, contudo, aqui é silencioso. A topologia psíquica está entrelaçada na estrutura dos tecidos que são colocados no espaço expositivo. A arquitetura íntima e psicológica é assim transposta para um lugar de visibilidade e circulação. A paisagem emocional irrompe para fora.

Anterior ao objeto no espaço, há o ato de tricotar. O processo de tessitura põe o artista em um estado de imersão, impregnando a trama de intenções e sentimentos. Traído por certas subversões da técnica tradicional (por exem-

plo, a linha sintética que é tecida junto à lã natural ou o uso “inadequado” de agulhas de maior ou menor espessura), Albuquerque produz o que considera anomalias. Essas distorções são reforçadas pelo efeito das condições do ambiente onde as obras são instaladas, à mercê da temperatura, da umidade e da lei inescapável a qual todos os corpos estão sujeitos: a gravidade. Assim, a realização da obra adentra na ordem do imprevisível, configurando-se como um processo de conciliação com a realidade. É um procedimento performático, determinado pelo ritmo das mãos operando o par de agulhas e pela compreensão da finitude de um processo que já teve começo. O resultado é um objeto frágil, estruturado literalmente por um fio. Produzida em variações da cor preta, a série *Quartos* parece surgir de um contexto de enclausuramento ou de uma ausência abrupta, talvez um tipo de luto.

A terra queimada se alastra pelo continente e de repente a tristeza tinge o céu sobre a cidade. Tudo fica muito escuro<sup>1</sup>. A paisagem da alma deve ser um reflexo da geografia. O tricô dá forma a outro par de objetos. Suas *Dobras* (2019) partem de uma sucessão de gestos simples e coordenados e são acomodadas diretamente no rés do chão. Elas evocam na cor, na disposição e no tamanho reduzido alguma força concentrada que se

---

1 Em 19 de agosto de 2019, a fumaça decorrente de queimadas na região amazônica foi trazida pelo vento até o sudeste, escurecendo o céu de São Paulo em plena tarde.

dissipou com o fogo. A escultura de parede *Manifesto* (2016) assinala a entrada nesse terreno de gravidade. A aparência óssea do objeto e sua universalidade formal suscitam novamente especulações sobre a questão das estruturas. O gesto primordial de amassar está registrado na argila, mas é a fundição em bronze que garante a integridade da peça. Para o artista, o triângulo invertido é um manifesto muito mais visual do que discursivo, uma obra que “intui e alega sobre a importância do momento presente”.

O desenho em carvão e pastel *Tête* (2017) conclui a visita. Albuquerque conta que foi feito durante uma madrugada, de modo intuitivo, e que somente mais tarde entendeu que aquela bola peluda poderia ser uma cabeça. Ainda hoje, o desenho lhe parece um mistério. Instalada na face oculta da coluna de entrada, *Tête* parece participar de um jogo de esconde-esconde em relação aos demais trabalhos. A dinâmica entre aparente e oculto é animada pela transparência dos vidros que circundam a galeria. A própria trama do tricô, cujos espaços vazados permitem que se enxergue através, contribui para esse complexo regime de visibilidade, integrando os vazios à composição e fazendo com que transparente e opaco se complementem.

**Leo Felipe**

---

**Daniel Albuquerque** (Rio de Janeiro, 1983) vive e trabalha no Rio de Janeiro. Mestrando em *História Social da Cultura*, na PUC-Rio, Rio de Janeiro, RJ. Foi residente no programa *Pivô Pesquisa* em 2015/2016. Exposições individuais recentes: “*Oral*”, BFA Boatos Fine Arts, São Paulo, SP, 2017 e “*Good Day*”, Projeto especial, Galeria Cavallo, Rio de Janeiro, RJ, “*To Daddy*”, curadoria Marina Coelho, Kunsthalle São Paulo, São Paulo, SP e “*Bikini Projects #2*”, curadoria Marina Coelho, Kubik Gallery, Porto, Portugal, 2016. Coletivas de destaque: “*36º Panorama de Arte Brasileira: Sertão*”, curadoria Julia Rebouças, MAM-SP, 2019; “*Circularidade vã*”, curadoria Guilherme Marcondes e João Paulo Quintella, Espaço Foz, Rio de Janeiro, RJ; “*A terceira mão*”, curadoria Erika Verzutti, Fortes D’Aloia & Gabriel, São Paulo, SP; “*Daniel Albuquerque & Puppies Puppies*”, BFA Boatos Fine Arts, Milão, Itália, 2017 e “*Lastro em campo*”, curadoria Beatriz Lemos, SESC Consolação, São Paulo, SP; “*Permanências & Destruições*”, curadoria João Paulo Quintella, Rio de Janeiro, RJ; e “*Choro e lágrimas não têm sotaque*”, curadoria Fernanda Brenner, Camden Arts Council, Swiss Cottage Library, Londres, Inglaterra, 2017.

**Cômodo** [Room] brings together recent works by Daniel Albuquerque; in particular, part of his series of knitted compositions *Quartos* [Bedrooms] (2019). For the past eight years, the artist has been exploring the possibilities of knitting as poetic investigation. His interest lies in the technique’s structural nature: the malleability of knitting takes it into the domain of topology, a branch of mathematics that studies the transformational potential of forms that can be altered without losing the object’s properties. The technique is also understood as a metaphor for the processes that have shaped Albuquerque’s own subjectivity. For him, knitting is an image of the psychoanalytical process. However, in this case, it operates in silence. The psychic topology is intertwined with the structure of the fabric placed in the exhibition space. The intimate and psychological architecture is thus transposed to a place of visibility and circulation. The emotional landscape breaks through to the outside.

The act of knitting precedes the object in the space. The process of manufacturing places the artist in a state of immersion, expanding the mesh of intentions and feelings. Attracted by the subversion of traditional techniques (for example, synthetic thread is knitted with natural wool, needles of different thickness are “inappropriately” used together), Albuquerque produces what he sees as anomalies. These distortions are strengthened by the effect of the conditions in the environment where they are installed. They are at the mercy of temperature, humidity and the inescapable law to which all bodies are subjected: gravity. Therefore, the artwork enters the realm of the unpredictable and is configured within a process of conciliation with reality. It is a performance determined by the rhythm of the hand handling the pair of needles and by an understanding of the finitude of a process that once had a beginning. The result is a fragile object, literally held together by a thread. Produced in variations of black, the series *Quartos* seems to emerge from a context of enclosure or abrupt absence, perhaps a sort of mourning.

The burnt land spreads across the continent and, suddenly, sadness stains the city’s sky. Everything turns dark<sup>1</sup>. The landscape of the soul must be a mirror image of geography. Knitting gives form to another pair of objects. *Dobras* [Folds] (2019), which are made of a succession of simple coordinated gestures, are placed directly on ground level. Their color, arrangement and reduced size evoke a certain concentrated force that has been dissipated by fire. The wall sculpture *Manifesto* (2016) outlines the entrance to this terrain of gravity. The object’s bone appearance and its formal universality once again suggest speculation on the issue of structure. The primordial gesture of kneading is recorded in clay, but it is the bronze casting that guarantees the item’s integrity. For the art-

---

<sup>1</sup> On August 19, 2019, the wind spread smoke that had been provoked by widespread fires in the Amazon region to Southeast Brazil. In São Paulo, the sky went dark in the middle of the afternoon.

ist, the inverted triangle is a much more visual than discursive manifesto, an artwork that “perceives and declares the importance of the present moment”.

The charcoal and pastel drawing *Tête* (2017) closes the visit. Albuquerque tells us that it was made in the early hours, intuitively, and that only later he understood that the hairy ball could be a head. Even today the drawing feels like a mystery to him. Installed on the blind side of the entrance column, *Tête* seems to be part of a hide-and-seek game in relation to the other works. The dynamic between what is apparent and hidden is boosted by the transparency of the gallery’s glass windows. The see-through nature of the knitted mesh contributes to Albuquerque’s complex visual regime, integrating gaps into the composition and making the transparent and the opaque seem complementary.

*Leo Felipe*

**Daniel Albuquerque** (Rio de Janeiro, 1983) lives and works in Rio de Janeiro. Currently attending a Masters Degree in Social History of Culture, PUC-Rio, Rio de Janeiro, RJ. Between 2016 and 2017 he was artist in residence at Pivô Research program. Recent solo exhibitions: “Oral”, BFA Rumors Fine Arts, São Paulo, SP, 2017 and “Good Day”, Special Project, Horse Gallery, Rio de Janeiro, RJ, “To Daddy”, curated by Marina Coelho, Kunsthalle São Paulo, São Paulo, SP and “Bikini Projects # 2”, curated by Marina Coelho, Kubik Gallery, Porto, Portugal, 2016. Group shows: “36th Panorama da Arte Brasileira: Sertão”, curated by Julia Rebouças, MAM- SP, 2019; “Circularidade vã”, curated by Guilherme Marcondes and João Paulo Quintella, Espaço Foz, Rio de Janeiro, RJ; “A terceira mão”, curated by Erika Verzutti, Fortes D’Aloia & Gabriel, São Paulo, SP; “Daniel Albuquerque & Puppies Puppies”, BFA Rumors Fine Arts, Milan, Italy, 2017 and “Lastro em campo”, curated by Beatriz Lemos, SESC Consolação, São Paulo, SP; “Permanências e destruições”, curated by João Paulo Quintella, Rio de Janeiro, RJ; and “Choro e lágrimas não tem sotaque”, curated by Fernanda Brenner, Camden Arts Council, Swiss Cottage Library, London, England, 2017.

patrocínio da exposição / exhibition sponsor

## OLIVER PEOPLES

LOS ANGELES

Equipe da exposição / Exhibition’s Team

Produção / Production

**Carolina Câmara**

Acessibilidade / Accessibility

**Alexandre Ohkawa**

Revisão e Tradução / Proofreading and translation

**Adriana Francisco**

Pivô

Direção artística / Artistic Director

**Fernanda Brenner**

Colaboradores / Collaborators

Relações institucionais e desenvolvimento /

Institutional relations and development

**Paula Signorelli**

Curadoria e Pesquisa / Curatorial and Research

**Camila Bechelany**

Equipe / Team

Coordenadora executiva / Executive coordinator

**Ligia Andrade**

Produção / Producer

**Raquel Sena**

Zeladoria e montagem / Space management and art handling

**Matias Oliveira**

Assistente curatorial / Curatorial assistant

**Leo Felipe**

Recepção e atendimento / Front desk and visitor services

**Jéssica Gonçalves**

Auxiliar administrativa / Administrative assistant

**Luana Lima**

Estagiárias / Interns

**Lais Rosa e Luiza Branco**

Agradecimentos do artista / Artist’s thanks

**Guilherme Marcondes, Alessandra Bergamaschi, João Paulo Quintella,**

**Marilene Modesto, Amanda Accioly Videira**

O Pivô agradece ao artista e aos seus mantenedores /

Pivô thanks the artist and its maintainers

**Alexandra Mollof, Almeida e Dale Galeria, Ana e Marco Abrahão, Bergamin & Gomide, Carbono Galeria, Casa Triângulo, Coleção Coletiva, Eduardo Pavia, Fabiana Brenner, Fabio Luchetti, Fortes D’Aloia & Gabriel, Galeria Leme /AD, Galeria Luisa Strina, Galeria Nara Roesler, Galleria Franco Noero, Georgiana Rothier e Bernardo Faria, Graham Steele e Ulysses de Santi, Isabella Prata, José Leopoldo Figueiredo, Laurie Ziegler, Lucila e Jeff Hoberman, Marcelo Tilkian Maia, Mendes Wood DM, SIM Galeria, Vera e Luiz Parreiras, Vivien Hertogh e Jairo Okret, + anônimos**

**CÔMODO / ROOM** - Daniel Albuquerque @Hell.Again

de 09 de novembro a 14 de dezembro / from November 09<sup>th</sup> to December 14<sup>th</sup>

De terça a sábado - 13h às 19h - Tuesday to Saturday - 1pm to 7pm

entrada gratuita / free entrance

classificação livre / all ages admitted

patrocínio / sponsor



co-patrocínio / co-sponsor



apoio / supporter



incentivador / incentive



apoio cultural / cultural support



realização / realization

